

AUDIÊNCIA PÚBLICA – “PONTE ZANOTTI” DATA 12-11-18

Às dezenove horas e trinta minutos do dia doze de novembro de dois mil e dezoito, ocorreu a audiência pública com o objetivo de encontrar uma solução adequada referente a conhecida Ponte da Zanotti, a mais antiga ligação viária entre os municípios de Guarani e Jaraguá do Sul. Inicialmente, foi composta a mesa dos trabalhos presidida pela: Secretária Executiva da Amvali, Juliana Pereira Horongoso Demarchi, Presidente da Avevi, Lourival Charles Longhi, Representante do Ministério Público, Promotor de Justiça, Dr. Alexandre S. dos Santos, representando o prefeito de Jaraguá do Sul Diretor de Planejamento Urbano, Fernando Marcolla. Também foi convidado a representar o prefeito de Guarani, o Secretário de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Jiuvani Assis Assing, que não se fez presente. Marcou presença à mesa de honra, o deputado estadual pela região, Dr. Vicente Caropreso. Após a composição da mesa dos trabalhos foi lido o regimento interno sobre a forma como ocorrerá a referida audiência. O regimento foi aprovado pelos presentes.

O presidente da Avevi, Lourival Charles Longhi, fez a saudação inicial aos presentes a audiência pública discorrendo de modo sintético sobre a obra de reconstrução da ponte que é o objeto da referida audiência, apoiando a reivindicação da associação de moradores que é a construção da segunda ponte do Portal.

Na sequência, a presidente dos trabalhos e secretária executiva da Amvali, Juliana P.H. Demarchi, saudou os participantes da audiência e apresentou projeto da ponte elaborado pelos técnicos da Amvali informando que o mesmo foi entregue no ano de 2016 aos gestores dos dois municípios, finalizando sua exposição com a apresentação de um vídeo institucional sobre a obra em questão.

O Promotor Público, Dr. Alexandre S. dos Santos saudou inicialmente os presentes e apresentou as razões em base da solicitação da Associação de Moradores do Bairro Centenário de que a obra causa represamento das águas em época de cheias ocasionando prejuízos a comunidade ribeirinha. Para ele a posição do Ministério Público é a de cobrar uma posição dos dois municípios quanto a uma solução adequada em relação a referida obra. Em sua fala discorreu ainda que a atual ponte possui problemas estruturais e como promotor de justiça sua posição é a de exigir uma solução para o problema. A proposição apresentada é de que haja a reconstrução da ponte nos moldes originais devendo se evitar as questões que relacionadas ao represamento das águas para que não prejudique a comunidade.

Eng. Fernando Marcolla, que no ato representou o prefeito municipal de Jaraguá do Sul, ao se pronunciar sobre a questão afirmou que em nome da prefeitura de Jaraguá do Sul que é preciso que seja realizado planejamento conjunto entre os dois municípios quanto a questão da mobilidade urbana na região específica em questão. Quanto a reconstrução da atual obra foi favorável que a mesma seja destinada somente ao uso de automóveis, pedestres, ciclistas e motociclistas, defendendo também o pleito de que deva ser construída a segunda Ponte do Portal.

Dr. Vicente Caropreso, deputado estadual, ao se manifestar, parabenizou o Ministério Público em se preocupar com os aspectos humanos defendendo os interesses da comunidade no sentido de que a obra seja livre de represamentos de água em época de cheias, ressaltando a necessidade de se ter ações que coíbam aterros indiscriminados em toda aquela região que envolve as duas comunidades ribeirinhas. Discorreu ainda sobre a responsabilidade que o governador Colombo chamou para si quanto a duplicação do trecho urbano da BR 280 e que exige muitos recursos

O representante da associação de moradores do Bairro Imigrantes, Julio Altini, apresentou documento contendo mais de 200 assinaturas em quem declara que a comunidade é contrária a construção de uma nova ponte e sim, tão somente, uma passarela no local onde se encontra a estrutura da velha ponte a comunidade propugnando a construção da segunda ponte do portal.

Ato contínuo, foi aberto a possibilidade dos moradores do Bairro, apresentarem questionamentos sobre a questão em tela. Coube ao técnico Guilherme G. Ohlweiler, Engenheiro Civil da Amvali, discorrer aos presentes sobre a ideia de que o projeto teve como objetivo atender apenas o trafego de pequenos veículos, ciclistas, motociclistas e pedestres. Em sua argumentação discorreu sobre os aspectos atinentes a questão de preservação ambiental de todo o entorno do projeto, da qual foi a solução requerida pelo Ministério Público. Guilherme ressaltou ainda que o problema de mobilidade deve ser discutido em conjunto com o planejamento urbano dos dois municípios.

DR. ALEXANDRE: Em nova interveniência, afirmou que o ministério público e a AMVALI ao elaborar o projeto ora apresentado tiveram a preocupação focada na questão da eliminação da barreira que impede o escoamento das águas do Rio Itapocuzinho e que portanto, a preocupação quanto a concepção da referida obra não esteve voltada no sentido de contemplar questões relacionadas com a mobilidade urbana.

NELSON KRENKE – Morador do bairro e empresário avaliou sobre a importância do projeto e destacou as questões relacionadas ao represamento. Afirmou que é inadmissível que as pessoas tenham quem se valer do uso da atual ponte que se encontra em estado lastimável sendo essa uma situação vexatória denotando-se por parte do poder público pouca sensibilidade quanto a uma solução adequada para a questão.

Dr. Fernando Marcola: voltou a utilizar da palavras afirmando que o tema diz necessita da ação conjunta dos dois municípios e que exige ação compartilhada.

O morador do bairro Nilvo: Questionou sobre os riscos que a comunidade corre hoje ao utilizar a ponte como está, também levantando a questão sobre o assoreamento do leito do Rio Itapocuzinho .

A ELUISA MAIOCHI deu sua contribuição para a solução do impasse da mobilidade urbana na região a construção de um túnel na BR 280, no prolongamento do leito da antiga Rua 28 de Agosto, imediações da propriedade da família Tepassee, assim facilitando o escoamento do tráfego do bairro horas de dias de alto fluxo de veículos.

Antônio Carlos da Luz, Diretor de Gestão de Projetos e Captação de Recursos, da prefeitura de Jaraguá do Sul, afirmou que durante a concepção do referido projeto da Ponte da Zanotti as ações sempre estiveram focadas na questão relacionada ao fluxo de veículos leves, motocicletas, ciclistas e pedestres. Sendo que o comparativo de custos para a construção de apenas uma passarela e a construção de uma ponte de pequeno porte (conforme proposto) seriam irrisórios. Desta forma, optou-se por manter a proposta de uma ponte de pequeno porte para atender os moradores da localidade e resolver os problemas ambientais e garantir a segurança hídrica necessária.

Julio Altini (presidente da associação de moradores local): voltou a enfatizar que o referido projeto deve ser adequado para que elimine a questão relacionada aos alagamentos no bairro em época de cheias.

Considerações finais:

- Retomando a palavra o Promotor Público se manifestou novamente no sentido de que a obra deve ter como referencia o mesmo nível da ponte da estrada de ferro.


- O presidente da Avej Lourival Charles Longhi: sugeriu a construção de passarela, pois, ao menos 1.000 pessoas passam pelo local.

O deputado estadual, Dr. Vicente: enalteceu o evento e se colocou a disposição para interagir em busca de soluções adequadas a mobilidade urbana na região.

Fernando Marcola: Agradeceu a presença e o grau de civilidade dos presentes. Reforçou a necessidade de todos se unirem em busca da solução adequada que venha de encontro a satisfação das necessidades da comunidade.

A presidente dos trabalhos Juliana agradeceu a presença de todos e encerrou o evento.

Jaraguá do Sul, 12 de novembro de 2018



JULIANA P. H. DEMARCHI
Presidente nomeada da Audiência Pública
Secretária Executiva da Amvali